



BELO HORIZONTE

Monomotor cai em prédio e mata três

Duas pessoas ficaram feridas em estado grave. Uma das vítimas é filho do prefeito de Jequitinhonha

» MARIANA COSTA
» LUIZ RIBEIRO
» LAURA SCARDUA
» SÍLVIA PIRES
» QUÉREN HAPUQUE

Menos de cinco minutos depois de decolar do Aeroporto da Pampulha, um monomotor com cinco pessoas chocou-se contra um prédio de três andares no Bairro Silveira, em Belo Horizonte. Três pessoas morreram — duas no local e a terceira, no hospital. Ninguém ficou ferido no prédio atingido, que foi evacuado e interditado.

Morreram no local o piloto Wellington de Oliveira Pereira, de 34 anos, e o médico veterinário Fernando Moreira Souto, de 36 — filho do prefeito de Jequitinhonha, na Região do Vale do Jequitinhonha, que viajava no assento do copiloto. Leonardo Berganholi Martins, 50, chegou a ser resgatado com vida, mas não resistiu e morreu no hospital. O filho dele, Arthur Schater Berganholi, 25, e Hemerson Cleiton Almeida Souza, 53, estão internados.

O avião, um monomotor modelo EMB-721C — conhecido como Sertanejo —, saiu de Teófilo Otoni, a 450km de Belo Horizonte, e fez uma parada na capital mineira, quando duas passageiras desceram e um homem embarcou no aparelho. Às 12h16, decolou do Aeroporto da Pampulha, com cinco pessoas a bordo, com destino ao terminal Campo de Marte, em São Paulo. Em seguida, o piloto reportou à torre de controle dificuldades para ganhar altitude e foi orientado a retornar. Cinco minutos depois da decolagem, o aparelho se chocou contra o prédio, a 6km do aeródromo.

Veterano

Fabricada em 1979, a aeronave, com capacidade para piloto e cinco passageiros, está registrada na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em nome de Flávio Loureiro Salgueiro. Com matrícula PT-EYT, o monomotor estava em situação normal de aeronavegação, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). Entretanto, de acordo com a delegada da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) Andréa

Leandro Couri/EM/D.A Press



Com o impacto, o avião abriu um buraco no terceiro andar do edifício do Bairro Silveira, em Belo Horizonte: nenhum morador foi atingido

Pochmann, o avião havia sido vendido recentemente, e, segundo dados preliminares, um dos compradores seria Fernando Moreira Souto, que morreu no acidente.

“A aeronave, inclusive, estava em processo de transferência. Tanto que, quando a gente verifica na Anac, ainda não tem o nome correto dos proprietários”, informou a delegada. Segundo ela, até então, isso não configura uma irregularidade.

A Polícia Civil conduz investigação para apurar eventuais responsabilidades e condições do voo. Entre as medidas previstas está a verificação da presença de álcool no

organismo do piloto. Até o momento, não há informações confirmadas sobre o abastecimento da aeronave na Pampulha.

Equipe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão ligado à Força Aérea Brasileira (FAB), também iniciou as apurações, no local, das causas da queda do avião. Em nota, a Anac informou que, na chamada “ação inicial”, os investigadores atuam na coleta de dados, preservação de evidências, análise dos danos e levantamento de informações técnicas que possam contribuir para esclarecer as circunstâncias da queda.

Corpo de Bombeiros, Samu e Defesa Civil, além da Polícia Militar de Minas Gerais, atenderam a ocorrência. O prédio atingido foi evacuado e, apesar de não apresentar abalos estruturais, ficará interditado até que o aparelho seja retirado do local.

Pampulha aberta

Em 2023, a queda de um monomotor no Jardim Montanhês foi o estopim para o fechamento do Aeroporto Carlos Prates, relacionado a uma série de acidentes em áreas residenciais da região. Ontem, o prefeito Álvaro Damiano descartou

a possibilidade de o mesmo ocorrer com o Aeroporto da Pampulha. No local do acidente, que classificou como “muito triste”, o prefeito prestou solidariedade às famílias das vítimas e disse que não vê relação entre o funcionamento do terminal e a ocorrência.

Segundo ele, a Pampulha segue operando normalmente. “Enquanto eu for prefeito, não vai ser fechado, não existe possibilidade nenhuma de fechar o Aeroporto da Pampulha. Quem vai ter que investigar é o Cenipa, e não é momento para falar sobre abertura ou fechamento por causa de um acidente como esse”, afirmou.

SÃO PAULO

Detido quinto envolvido em estupro coletivo

O quarto adolescente envolvido no estupro coletivo de duas crianças na Vila Jacuí, na zona leste de São Paulo, foi apreendido, ontem, em Ermelino Matarazzo, também na zona leste da capital. Além dele, um adulto está preso. Outros três adolescentes envolvidos foram apreendidos na semana passada, após os policiais terem acesso a vídeos que mostram o crime. O caso ocorreu em 21 de abril, mas foi denunciado três dias depois.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, o quarto menor, de 15 anos, foi encaminhado à delegacia acompanhado da mãe e, posteriormente, levado à Fundação Casa. Os adolescentes agressores têm idades entre 14 e 16 anos. O único adulto envolvido foi identificado como Alessandro Martins dos Santos, de 21 anos. Ele foi preso na cidade de Brejões, na Bahia, no sábado, e transferido para São Paulo, ontem. A defesa dos suspeitos não foi localizada.

Além de estupro de vulneráveis, Santos também deve responder por corrupção de menores (relacionada aos quatro adolescentes) e divulgação de imagem de menores (das duas vítimas).

As vítimas, de 7 e 10 anos, eram vizinhas dos agressores e haviam sido chamadas pelo grupo para empinar pipa. “Eles eram vizinhos e conviviam. As crianças tinham confiança nesses. Foram soltar pipa. Eles foram atraídos para esse imóvel (de um dos adolescentes) porque eles passaram e falaram: ‘vamos soltar pipa? Ah, entra aqui que tem uma linha’”, narrou a delegada Janaína da Silva Dziadowczyk, do 63º Distrito Policial, da Vila Jacuí.

“Um dos adolescentes falou que, inicialmente, era uma brincadeira que acabou escallando. Mas a iniciativa de gravar os vídeos foi do maior (de idade). Foi ele que começou a gravar no celular dele. E, depois, pediu para que outro menor gravasse (as imagens do abuso sexual)”, acrescentou.

Os agressores gravaram o estupro das crianças, e Santos compartilhou os vídeos no WhatsApp com conhecidos. Em um dos vídeos, de 63 segundos, as crianças choram, gritam e falam, ao menos, nove vezes “para”, e cinco vezes “eu não quero”. Enquanto isso, os violadores riam, insistiam no ato e agrediam as vítimas. As imagens foram compartilhadas por membros da comunidade, que se indignaram com o episódio.

A delegada disse que, antes do registro do boletim de ocorrência, o caso já repercutia nas redes sociais. “Assim que tomamos conhecimento, os investigadores saíram a campo, conseguiram localizar as vítimas, que estavam sendo pressionadas para não registrar o boletim de ocorrência na delegacia. Embora, na internet, estivesse sendo divulgado os vídeos, a família não havia registrado o boletim”, informou.

O registro formal da denúncia ocorreu em 24 de abril. Segundo a delegada, a irmã de uma das vítimas, que não mora mais na comunidade, recebeu os vídeos, reconheceu o irmão e levou o caso à polícia. No entanto, ela não tinha informações sobre onde e quando os crimes foram praticados.

“A família foi pressionada pela comunidade. Eles queriam resolver entre eles e não queriam que a polícia tomasse conhecimento. A família estava com medo. Todos saíram de lá”, disse a delegada. Segundo ela, as vítimas estão “na medida do possível, bem, eles não entendem muito bem o que aconteceu”. (Agência Estado)

SAÚDE PÚBLICA

Butantan já pode fabricar vacina contra chikungunya

» VINICIUS DORIA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou, nesta segunda-feira (4/5), a fabricação local da vacina contra chikungunya do Instituto Butantan, de São Paulo. A versão brasileira do imunizante XCHIQ, desenvolvida em parceria com a indústria farmacêutica franco-austríaca Valneva, teve o uso liberado em todo o Brasil e, com a aprovação da agência reguladora, já pode ser incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a Anvisa, a vacina é indicada para prevenir a doença em pessoas de 18 a 59 anos “que estejam em risco aumentado de exposição ao vírus chikungunya”. O imunizante havia sido aprovado pela agência reguladora em abril do ano passado, mas a produção em escala estava sob

responsabilidade das fábricas da Valneva. Com a decisão de ontem, o Instituto Butantan “passa a ser oficializado como local de fabricação e pode desenvolver parte do processo produtivo em suas fábricas, mantendo os mesmos padrões de qualidade, segurança e eficácia”, informou a agência.

Na prática, a vacina produzida em São Paulo é igual à que sai das linhas de produção da Valneva, mas com formulação e envase feitos pela instituição brasileira. Isso significa um produto mais barato para o SUS e com garantia de fornecimento. “Ao executar a maior parte do processo de fabricação, o Instituto Butantan, por ser uma instituição pública, poderá entregar a vacina com um preço menor e mais acessível, com a mesma qualidade e segurança”, assegurou o diretor do Instituto Butantan, Esper Kallás.

A XCHIQ foi a primeira vacina

Instituto Butantan/Divulgação



Vacina contra chikungunya do Butantan será mais barata para o SUS

contra chikungunya registrada no mundo. O imunizante já foi aprovado por outras autoridades internacionais, como a Food and Drug

Administration (FDA), dos Estados Unidos, e a Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Nos EUA, 4 mil voluntários (entre 18 e 65 anos)

receberam o imunizante. De acordo com os resultados publicados na revista especializada em saúde *The Lancet*, em 2023, 98,9% dos participantes produziram anticorpos neutralizantes. A droga é contraindicada para gestantes e pessoas imunodeficientes ou imunossuprimidas.

A doença

A chikungunya é uma arbovirose transmitida pela picada de fêmeas infectadas do mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue. Só no ano passado, 620 mil pessoas foram contaminadas em todo o planeta, segundo balanço da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). No Brasil, mais de 127 mil casos — com 125 mortes — foram registrados, de acordo com o Ministério da Saúde.